

## Plano de Gestão Administrativa - PGA

### Gestão dos recursos - Setembro de 2020

#### Rentabilidade (%)

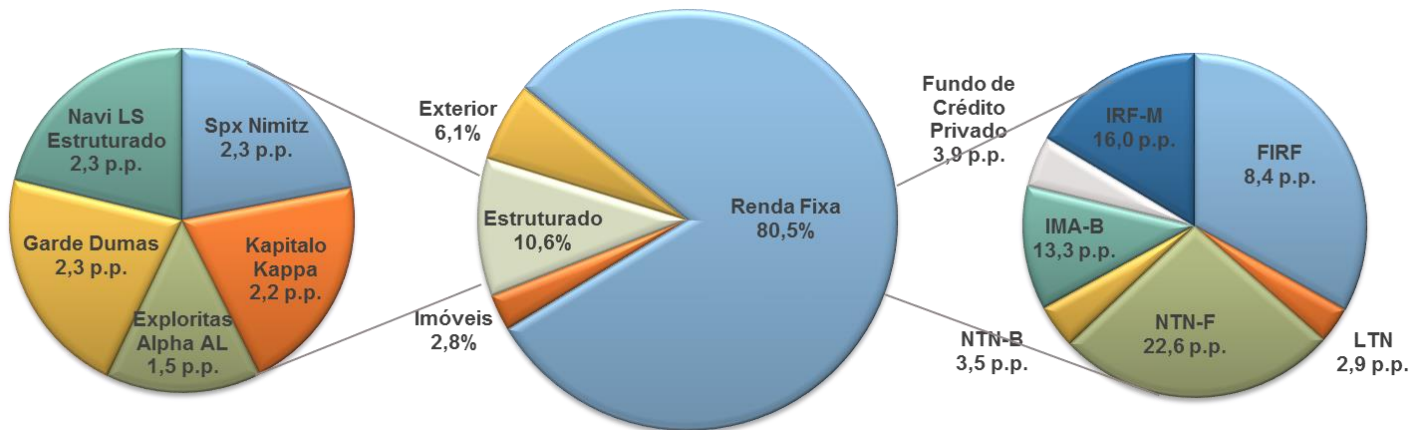
Discriminação	2020			Ano			12 meses
	julho	agosto	setembro	2018	2019	2020	
<b>PGA</b>	<b>1,10</b>	<b>0,44</b>	<b>-0,38</b>	<b>6,90</b>	<b>7,46</b>	<b>3,38</b>	<b>5,56</b>
Índice de Referência (IPCA)	0,36	0,24	0,64	3,75	4,31	1,34	3,14
<b>Renda Fixa</b>	<b>1,01</b>	<b>0,06</b>	<b>-0,03</b>	<b>7,25</b>	<b>6,64</b>	<b>3,40</b>	<b>4,90</b>
Títulos Públicos	0,64	0,27	0,31	7,30	6,74	4,13	5,68
FIRF	0,18	0,15	0,12	6,24	5,82	2,14	3,37
Fundos de Crédito Privado	1,93	0,55	-0,20	-	1,55	3,58	5,19
Fundos de Índice	2,01	-1,08	-0,87	-	1,15	2,81	3,99
<b>Imóveis</b>	<b>-0,14</b>	<b>-8,66</b>	<b>-0,15</b>	<b>4,26</b>	<b>9,17</b>	<b>-10,18</b>	<b>-10,66</b>
<b>Estruturado</b>	<b>2,11</b>	<b>-0,49</b>	<b>-2,39</b>	-	<b>5,26</b>	<b>-8,62</b>	<b>-3,81</b>
Fundos Multimercado	2,11	-0,49	-2,39	-	5,26	-8,62	-3,81
<b>Exterior</b>	<b>1,10</b>	<b>12,93</b>	<b>-1,46</b>	-	<b>9,70</b>	<b>47,94</b>	<b>62,29</b>
<b>Indicadores</b>							
Poupança	0,13	0,13	0,12	4,62	4,26	1,76	2,67
DI	0,19	0,16	0,16	6,41	5,95	2,28	3,54
Ibovespa	8,27	-3,44	-4,80	15,03	31,58	-18,18	-9,68
IPCA	0,36	0,24	0,64	3,75	4,31	1,34	3,14

O desempenho consolidado da carteira de renda fixa em setembro foi negativo em 0,03%. A estratégia de crédito privado e os fundos de índice registraram desvalorizações de 0,20% e 0,87%, respectivamente. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,31% e 0,12%, na ordem.

O segmento estruturado, composto pelos fundos multimercado, registrou queda de 2,39% no mês. No segmento exterior, a depreciação do real, combinada com a desvalorização do índice S&P 500, resultou em queda de 1,46% para a estratégia no período.

Assim, a rentabilidade consolidada do PGA foi negativa em 0,38% no mês, acumulando altas de 3,38% no ano e 5,56% em doze meses.

### Composição dos Investimentos



### Conjuntura

O desempenho dos mercados de capitais nos principais centros financeiros no exterior foi negativo, de forma geral. Os índices acionários americanos sofreram forte correção no mês, em especial o *NASDAQ Composite*, constituído, em grande parte, por empresas do setor de tecnologia. Primariamente, o movimento desfavorável no exterior refletiu o impasse na aprovação de novo pacote fiscal nos Estados Unidos, as incertezas relacionadas à eleição americana e a segunda onda de infecção pelo coronavírus, cuja dinâmica atual está concentrada na Europa. A correção dos índices acionários contribuiu para elevar as correlações entre ativos domésticos e estrangeiros, enfraquecendo o hedge associado à estratégia de investimento no exterior. Em paralelo, o Federal Reserve, na primeira reunião após alteração do arcabouço de política monetária, apresentou novo *forward guidance*, sinalizando manutenção dos juros até que a economia esteja em pleno emprego e a inflação em 2%, com tendência de alta.

No Brasil, os investidores também apresentaram elevação do nível de aversão ao risco, motivados, principalmente, pela trajetória fiscal do país. O mês foi marcado por debates a respeito de novo programa de transferência de renda e suas possíveis fontes de financiamento. Nesse aspecto, as propostas por parte do governo frustraram as expectativas dos agentes econômicos, por representarem riscos ao cumprimento da regra do teto de gastos. Em relação à economia real, destacaram-se os dados do mercado de trabalho, com taxa de desemprego, em agosto, de 13,8%, a mais alta desde 2012. Ademais, houve aumento recorde do número de pessoas em desalento – indivíduos considerados fora da força de trabalho por não estarem buscando alocação, mas que aceitariam emprego caso oferecido. No que tange à política monetária, o Comitê de Política Monetária -COPOM manteve a taxa básica de juros em 2,00% a.a., indicando, porém, possibilidade de novos cortes, condicionados à situação fiscal.